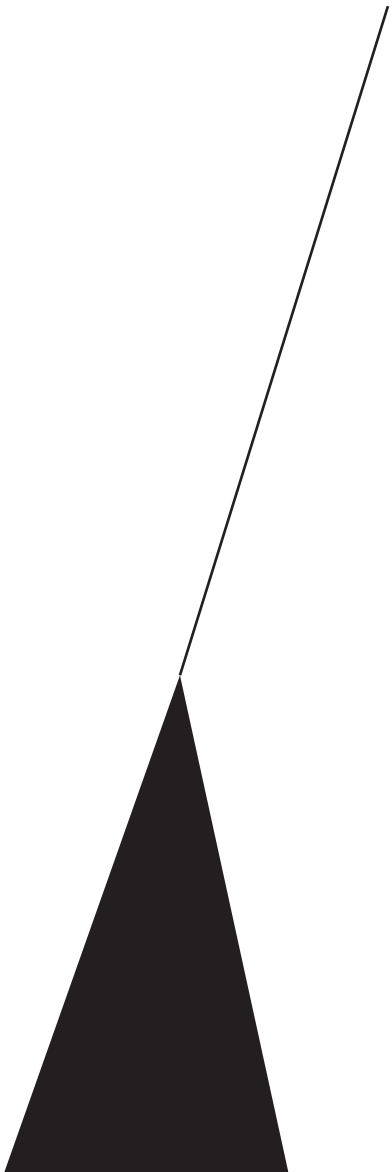


An abstract geometric composition featuring several black shapes and thin black lines. A large black triangle is positioned at the bottom left. A curved black shape with a white circle inside is located in the upper left. A thin black line extends from the top left towards the center. Another thin black line runs horizontally across the top right. A large black inverted triangle is at the top right. Four small black triangles are arranged in a square pattern around the main text.

**fotos de um
aniversário
moderno**

Programa Educativo da Exposição
Brasília – Meio Século da Capital do Brasil



Aproximar a Câmara Legislativa do Distrito Federal da população. Foi com esse objetivo que assumimos a presidência da Casa, em janeiro de 2011. Tarefa árdua, porém desafiante. Receber a exposição *Brasília – Meio Século da Capital do Brasil* será um passo fundamental nesse sentido.

A mostra é não apenas uma seleção histórica, mas também uma grande homenagem à nossa cidade, que hoje proporciona qualidade de vida a seus filhos – como eu – e àqueles que chegam de fora e logo se encantam com sua beleza e modernidade. A homenagem se estende aos que criaram Brasília, há mais de 50 anos. Uma seleção primorosa de grandes nomes, como Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Burle Marx, Lucio Costa, entre outros artistas, que – com ousadia e pioneirismo – conseguiram transformar em realidade o sonho de Juscelino Kubitschek (JK).

Como anfitriões da exposição em Brasília, queremos que a sede da Câmara Legislativa respire cultura, arte e história, durante os próximos três meses. O programa educacional, que prevê a visitação de dez mil estudantes, enche-nos de orgulho. É com muita emoção que abrimos as portas da Casa do povo para esse evento cultural sem precedentes em Brasília. Sejam bem-vindos!

Deputado Patrício

Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Comemorando o aniversário de 51 anos de Brasília, a Artetude Cultural tem o prazer de apresentar a exposição *Brasília – Meio Século da Capital do Brasil*.

Única no mundo, Brasília é fruto do pensamento de uma época, uma cidade utópica. O traçado de Lucio Costa e os edifícios de Oscar Niemeyer, associados às obras de diversos outros artistas, são como uma compilação do pensamento modernista, o que garantiu sua inscrição, em 1987, na lista de Patrimônio Cultural da Humanidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

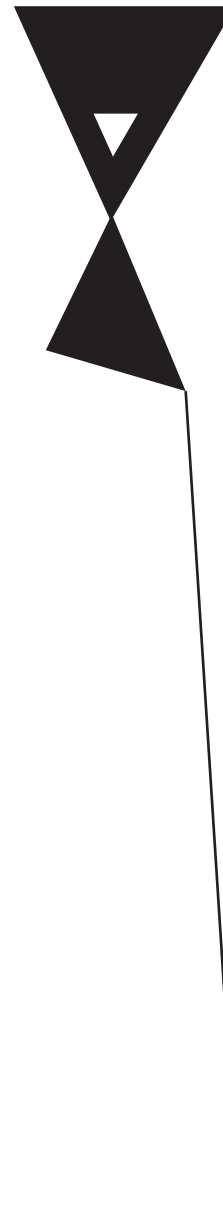
A exposição conta nossa breve história, busca reforçar o valor histórico-cultural da cidade e chega a Brasília depois de ter sido apresentada, no ano de seu cinquentenário, em Madrid, Espanha, e em Lisboa, Portugal, onde obteve um público estimado de 30 mil visitantes.

Com um novo formato para a comemoração de seus 51 anos, a exposição teve, além de uma ampliação no acervo expositivo, a inclusão de um programa educativo, em que serão agendadas visitas guiadas para escolas.

Uma homenagem à cidade, a sua história, a seus criadores e ao povo brasileiro.

Danielle Athayde

Curadora da exposição



UMA HISTÓRIA CONTADA POR SUAS IMAGENS

Vamos contar a história do aniversário de uma cidade.
A capital do Brasil, Brasília.

Essa história será contada por meio de imagens fotográficas que atravessam o tempo. Ao olhá-las, nos conectamos com pessoas, objetos, construções e eventos que, juntos, colaboram para nos dar a conhecer episódios da história de Brasília, contribuindo para conferir sentido ao presente. São momentos – flashes – da memória por imagens.

Essa é uma história que vem de muito tempo atrás, dos tempos do Império, mas começaremos a contá-la a partir dos últimos anos do século XIX, mais precisamente a partir de **17 de maio de 1892**.

AQUI VEMOS A EQUIPE DA MISSÃO
CRULS, NO ALTO DOS PIRINEUS, EM
PIRENÓPOLIS, GOIÁS. DESTE PONTO,
O GRUPO PASSOU A SE DIVIDIR EM
SUBGRUPOS PARA INICIAR O
TRABALHO DE DEMARCAÇÃO.

Ela começa assim: nesse dia e nesse ano, **Luiz Cruls**, astrônomo belga, diretor do Observatório Nacional do Rio de Janeiro, é nomeado chefe da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. Sua missão: demarcar o território para a transferência da nova Capital, enquanto procurava conhecer, com sua equipe, o meio ambiente e a população.

Trinta anos se passaram e aqui estamos novamente: outras equipes trabalhando pela nova Capital.

Lembre-se dos momentos importantes de sua vida, da sua cidade, do país, do mundo! Grandes momentos pedem para ser registrados, não?

Uma das formas para se fazer isso é marcar espaços por meio da construção de monumentos como este, em forma de pirâmide-obelisco, que foi erguido em Planaltina de Goiás para celebrar a transferência da Capital.

Bandeira hasteada ao meio-dia, hino tocado e público, entre autoridades oficiais e população local, que surgiu em cavalcada, estava lá, prestigiando o grande momento.

MARCANDO O LUGAR
7 DE SETEMBRO DE 1922
PLANALTINA





1956 O presidente JK vem para a região onde a futura Capital será construída. Imaginem que grande trabalho a ser realizado. Muitos pensamentos deviam passar pela mente de Juscelino nesse momento. Será que foi isso que Mário Fontenelle quis captar quando fotografou JK no meio da imensidão do cerrado? O que você acha?

6



Será que JK tinha ideia de que, em 1961, estudantes universitários estariam ocupando esse cerrado? Aqui vemos estudantes desenhando árvores do cerrado em meio ao *campus* da Universidade de Brasília, em construção.

1957 Aqui já vemos um outro JK, também fotografado por Fontenelle. Agora em atividade, ao lado de Lucio Costa, o urbanista da nova Capital. E olhem como há um novo tipo de marcação para o lugar, a placa indicadora.



Lucio Costa foi o vencedor do concurso que, em 1956, selecionou o plano urbanístico para a Capital. Aquele que se adaptava melhor aos ideais modernos. Em seu plano, reuniam-se *Urbs*, a parte material da cidade, e *Civitas*, o que dá coesão ao conjunto de construções e à comunidade, por meio de seus valores.

Mas como visualizar melhor essa ideia? Por meio de desenhos arquitetônicos, plantas e maquetes, que são modelos em escala, representando as estruturas dos edifícios e de outros componentes necessários à visualização do que se quer construir.

Aqui vemos Oscar Niemeyer em frente à maquete, pensativo. Você reconhece o local que o detalhe da maquete mostra?



1960 Missão cumprida, capital inaugurada: estamos em 21 de abril de 1960. Imaginem que momento emocionante foi este.





DESEMBARCANDO, DE MALA E CUIA, EM TERRA PROMETIDA. NOMEADA CIDADE LIVRE, TORNOU-SE NÚCLEO BANDEIRANTE. ESTAVA DESTINADA A PERMANECER LOTEADA ATÉ 1960, QUANDO BRASÍLIA FOSSE INAUGURADA. HOJE SEGUE FIRME E FORTE. FOTO DE MÁRIO FONTENELLE.

VOCÊ TEM IDEIA DE POR QUE ESTA REGIÃO RECEBEU DOIS NOMES?

1956

Candango, palavra que no início designava aqueles que vieram trabalhar na construção de Brasília e que hoje é um adjetivo pátrio, ou seja, indica o lugar de origem. No caso, aquele que nasceu em Brasília.



A CIDADE EM PLENA CONSTRUÇÃO. MARCEL GAUTHEROT, UM FRANCÊS QUE FICOU ENCANTADO PELO BRASIL, ERA O FOTÓGRAFO PREFERIDO DE OSCAR NIEMEYER. NESTA FOTO ELE MOSTRA OPERÁRIOS EM TRABALHO CONJUNTO.

1958

VOCÊ SABE QUE PRÉDIO É ESTE?



NEM SÓ DE TRABALHO VIVIAM OS CANDANGOS. UMA VOLTA DE BICICLETA EM PLENO EIXO MONUMENTAL. OLHE O TEATRO NACIONAL AO FUNDO, AINDA SEM OS TÍPICOS CUBOS DE ATHOS BULCÃO.

VOCÊ CONSEGUE VER SIMILARIDADES NESTA FOTO DE FONTENELLE COM A FOTO DE GAUTHEROT? QUAIS?

1959



21 DE ABRIL DE 1960, DIA DE FESTA!
FONTENELLE CAPTA O POVO COMEMORANDO NA PRAÇA DOS TRÊS PODERES.

1960

VOCÊ CONHECE ALGUMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA PARA CONTAR?

A história é feita por todos e por cada um. Perseguindo um ideal e com vontade de construir algo novo e que faria a diferença, milhares de brasileiros migraram para o Planalto Central. Essas imagens mostram um pouco desse movimento social.

A fotografia também é marca: registra para sempre o que ficou na memória e vira documento. Fontenelle, com seu olhar atento, fez em 1957 uma fotografia que iria marcar para sempre a paisagem: um grande X, visto de cima, quando sobrevoava o lugar, a imagem que marca o espaço, marco zero, a imagem do cruzamento de dois eixos.

**Você sabe dizer que eixos são esses?
Uma dica: Lucio Costa escreveu
sobre isto.**

MÁRIO FONTENELLE | ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL



Olhares fotográficos (o mesmo lugar, diferentes pontos de vista)

É muito interessante pensar em como um mesmo lugar pode nos revelar imagens tão diversas. Cada fotógrafo, ao apontar sua câmera para o lugar que quer fotografar, capta-o de uma maneira própria. E, assim, a história vai sendo ricamente narrada, a partir de pontos de vista diversificados.

Percebam quantas formas surgem, como a cor modifica a paisagem...

JOÃO FACÓ

MÁRIO FONTENELLE | ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL



MÁRIO FONTENELLE | ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

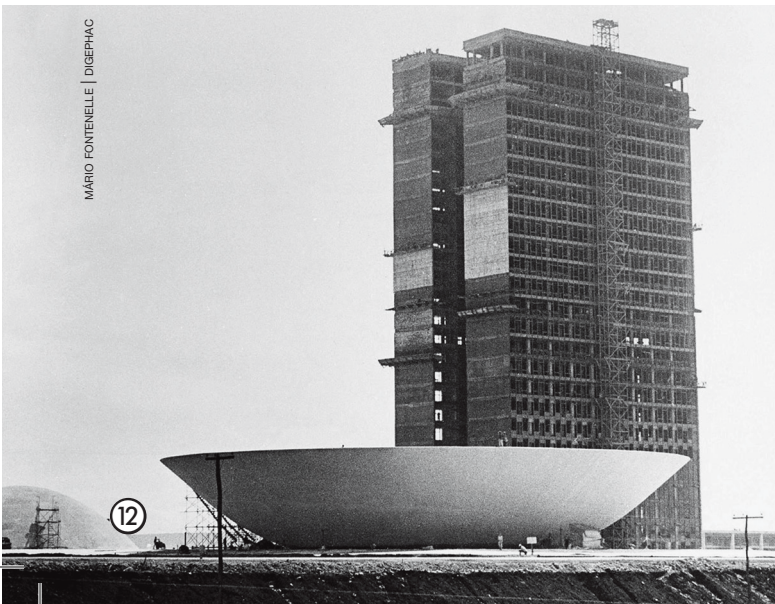


FABIO COLOMBINI



ONTEM E HOJE: O QUE MUDOU?

MÁRIO FONTENELLE | DIGEPHAC

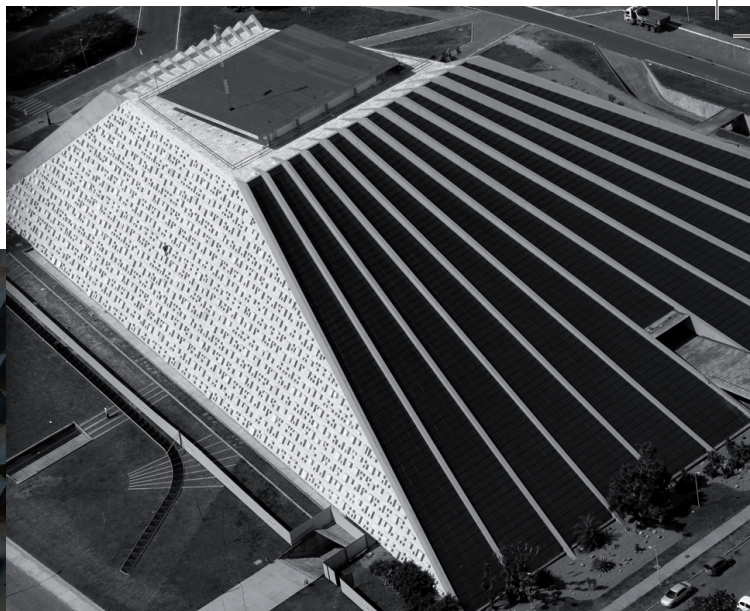


FABIO COLOMBINI



Athos Bulcão trabalhou em parceria com Niemeyer pensando em como colocar a arte em diálogo com a arquitetura e com o espaço da cidade. Veja o Teatro Nacional nas fotos de Fabio Colombini.

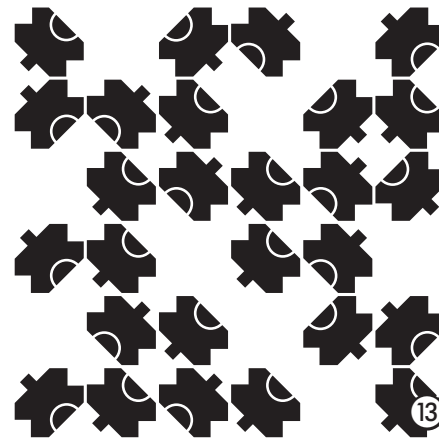
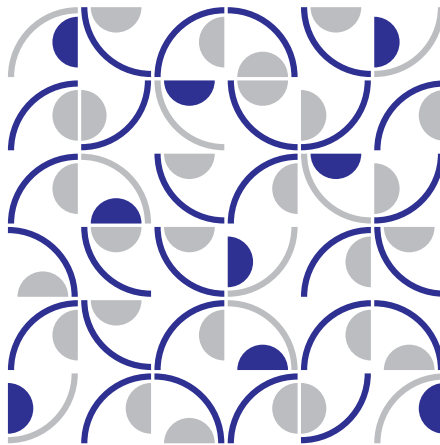
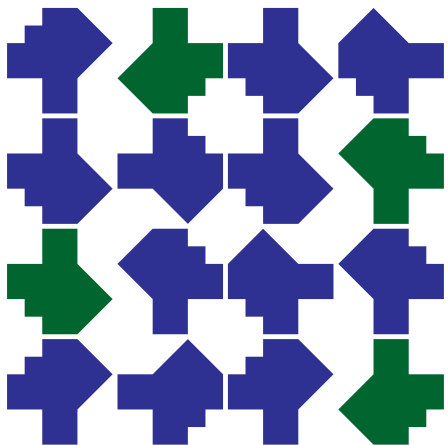
FABIO COLOMBINI



ESTES PAINÉIS DE AZULEJO ESTÃO ESPALHADOS POR BRASÍLIA.

SE VOCÊ QUISER CONHECÊ-LOS DE PERTO, QUE TAL VISITAR O AEROPORTO, O MERCADO DE FLORES E O PARQUE DA CIDADE?

ACERVO FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO



ARTE BRASÍLIA HOJE

Praça Portugal Para Praça Paris – P P P P P

ELYESER SZTURM

JOSÉ EDUARDO GARCIA DE MORAES



Ossos de Flor. Jardim para Marx
Elyeser Szturm



Souvenir Francês
José Eduardo Garcia de Moraes

Uma de nossas praças, chamada de Praça Portugal, tem sido um local de encontro para alguns artistas como os que você pode ver aqui, representados por alguns de seus trabalhos. Ouvimos muito dizer que Brasília não tem esquinas ou praças. Será?

Esses artistas realizam intervenções e performances. Como essas ações ocorrem em espaço público chamamos esse gênero artístico de Intervenção Urbana. Essas imagens referem-se à Praça.

AES

JOSÉ EDUARDO GARCIA DE MORAES

JOSÉ EDUARDO GARCIA DE MORAES



Não Estrutural
Oziel



O Rei Secreto do Mundo
Waleska Reuter

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 6ª Legislatura – 2011/2014

Mesa Diretora Deputado Patrício - Presidente | Dr. Michel - Vice-presidente | Raad Massouh - 1º secretário | Cristiano Araújo - 2º secretário | Joe Valle - 3º secretário

Deputados Agaciel Maia, Aylton Gomes, Benedito Domingos, Benício Tavares, Celina Leão, Chico Leite, Chico Vigilante, Cláudio Abrantes, Eliana Pedrosa, Evandro Garla, Liliane Roriz, Luzia de Paula, Olair Francisco, Professor, Israel Batista, Rejane Pitanga, Rôney Nemer, Washington Mesquita, Wasny de Roure, Wellington Luiz

EXPOSIÇÃO BRASÍLIA - MEIO SÉCULO DA CAPITAL DO BRASIL

Curadoria e coordenação geral Danielle Athayde | **Gerência do projeto** Robson Bento Outeiro | **Maquete itinerante de Brasília** Antonio José de Oliveira | **Fotografias “Brasília Monumento Histórico”** Fabio Colombini | **Fotografias “Aéreas”** João Facó | **“Praça Portugal para Praça Paris – P PPPP”** Elyeser Szturm, José Eduardo Garcia de Moraes, Oziel, Waleska Reuther | **Brasília 3D** Alexandre Rangel, Arthur Cordeiro | **Trilha sonora original** Pablo Duque | **Produção geral** Plano Piloto/Flávia Diab | **Coordenação de montagem** Gustavo Magalhães | **Pesquisa e assistência de curadoria** Daniele Lucena | **Programa educativo** Tríade - Patrimônio Turismo Educação | **Desenho museográfico** Fernando Sapuppo | **Design gráfico** Bernardo Duque | **Iluminação** Dalton Camargos | **Revisão de texto** Kathia Ferreira, Keithe Souza Abdel Hamid | **Seguro** Affinité Corretora de Seguros | **Realização** Artetude Produção de Eventos e Assessoria de Marketing Ltda.

PROGRAMA EDUCATIVO FOTOS DE UM ANIVERSÁRIO MODERNO

Tríade Patrimônio Turismo Educação Lana Guimarães, Patrícia Herzog, Tatiana Petra

Concepção Tríade Patrimônio Turismo Educação e Renata Azambuja | **Coordenação** Lana Guimarães |

Capacitação da mediação Renata Azambuja e Lana Guimarães | **Consultoria pedagógica e textos** Renata Azambuja |

Design gráfico Marilda Donatelli | **Administração financeira** Nísia Sacco | **Revisão de texto** Cida Taboza